

REFLEXÕES SENSÍVEIS DA CONDIÇÃO DE SERMOS CARNE

SENSITIVE REFLEXIONS ON THE CONDITION OF BEING FLESH

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma fenomenologia do corpo.**
São Paulo: Livraria da Física, 2010.

Emanuelle Justino dos Santos¹

O livro *Uma fenomenologia do corpo* fornece uma visão multifacetada da condição humana de sermos corpo. Esse escrito é fruto das investigações da tese doutoral de Terezinha Petrucia da Nóbrega, que traz ideias de autores contemporâneos, especialmente do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty. Tão significativo como as outras produções da autora, o texto nos convida a mudar de atitude com relação ao gesto, ao silêncio, aos afetos e à convivência.

A fenomenologia narra e interpreta a experiência do corpo, possibilitando cogitarmos o mundo de toda gente através do diálogo entre o cotidiano e a ciência por meio da ancoragem, do fenômeno situado, dos sentidos, dos afetos e das vivências da carne no mundo. Essa relação é uma contingência que marca tudo o que tem lugar fora do corpo: arte, cultura,

educação, filosofia ou quaisquer outras ciências humanas.

A autora não aborda um viés mais clássico de formação corporal, pois se distancia do didatismo e do psicologismo institucional de educação humana. Em contrapartida, sua escrita nos motiva a aprofundar as buscas, as experiências, as comunicações e as reflexões que liguem o corpo, o conhecimento e a vida. Considerar o corpo para além do positivismo é uma tarefa de pesquisar e educar nossa leitura crítica de mundo, haja vista que baseia outras possibilidades de transformar a sensibilidade, dando lugar ao amor, ao riso e à tragicidade do viver.

O primeiro capítulo aponta a necessidade de reabilitar a sensibilidade num novo mundo, que supere técnicas eficazes e minuciosas de intervenção e controle

¹ Professora de Educação Física no curso de Pedagogia da Estácio de Sá. Mestra em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGEF/UFRN.

sobre os corpos, a exemplo da indústria da moda, do *fitness*, da mídia e da biotecnologia. A racionalização moderna e objetivação contemporânea do corpo produziram e produzem discursos variados que tentaram e ainda tentam silenciar a sabedoria do corpo, bem como buscam substituir a materialidade e a afetividade do encontro e do entorno.

É válido mobilizar novas percepções que critiquem a comercialização e virtualização das relações humanas. Por meio da corporeidade, visualizamos a complexidade das interações, dos referenciais e das identificações do corpo na sua condição reversível, lúdica, plural, expressiva e enigmática de estar presente, como também de elaborar diversos discursos e reflexões das experiências mundanas.

O método fenomenológico traz a incorporação de uma atitude ancorada na experiência aberta às aventuras de novos pensamentos. No envolvimento com o mundo, é possível compreendê-lo, interpretá-lo e dar outros sentidos ao viver. Gestos, palavras, imagens, conceitos, entre outras produções da corporeidade são pontos de partida para fazer qualquer teorização. Nesse raciocínio, a teoria é um sistema aberto, que admite as insuficiências, a multiplicidade dos fenômenos, além de uma dimensão indecifrável.

Não basta se acostumar, mas sim admirar-se diante de si e do mundo, buscando a novidade da existência. Desse modo, a ação de descrever busca o recomeço do objeto estudado, dando-lhe outro interesse epistemológico. Através da metáfora artística, encontramos as interconexões da ciência, acolhendo fragmentos das múltiplas interfaces do

conhecimento do corpo, que avança e, ao mesmo tempo, é limitado pelo próprio caminho percorrido na reflexão sobre a linguagem corporal.

No segundo capítulo, o corpo é associado à motricidade, à percepção, ao mito, à experiência, à subjetividade, às relações com o outro, à poesia, ao sensível, apresentando-se como um fenômeno misterioso e contraditório. O sensível é fonte primeira da configuração do ser e do conhecimento, pois amplia a tradução de sua linguagem por meio dos processos subjetivos, das técnicas e criações poéticas.

Os gestos de cantar, pensar, escrever, pintar, lutar ou dançar se configuram em técnicas corporais que ampliam a metafísica da carne. Eles possibilitam o ensaio de situações originais e atitudes complexas na busca de compreensão do viver, que entrelaçam arte, biologia, sociologia, entre outros conhecimentos. Dessa maneira, criar é descobrir e interpretar a descontinuidade da realidade, e, ao mesmo tempo, reorganizar permanentemente o universo vivido.

A natureza epistemológica delineada traz um entendimento sensível que contempla a biologia do corpo em comunicação com a dinâmica do mundo cultural. Pela motricidade, a carne releva-se como nossa condição de sermos humanos, haja vista que a reversibilidade entre os diferentes sentidos – a apalpação pelo olhar, o tato como visão pelas mãos etc. – capacitam o corpo a aprender a se pôr em movimento e perceber a incompletude das significações e interações entre o eu e o mundo.

O terceiro capítulo traz o corpo como obra de arte. É sugerida a feitura

de uma nova racionalidade estética através da constituição sensível do ser e do conhecimento profundo da vida, com suas incertezas, brevidade e abertura a diferentes interpretações. Para ela, unir conceito e experiência é criar novos saberes, preenchendo as lacunas existentes entre a linguagem, a expressão corporal e seus diversos entendimentos.

Os afetos mobilizam a necessária e limitante existência pessoal e social, operando situações originais de comunicação. A palavra é um gesto que designa a relação racional do sujeito com uma situação afetiva, ampliando as compreensões e as experiências que organizam corpo, afetividade e linguagem através da infinita tarefa de imprimir sentidos e encantar a vida.

A vivência estética expressa o belo, que, por sua vez, solicita a sensibilidade num convite à contemplação. Tal fenômeno articula várias reflexões, singulares percepções e simbologias através dos jogos expressivos do corpo. O conceito de estesia é apresentado como um modo de comunicação humana marcada pela historicidade e sensorialidade dos corpos. Dessa maneira, há a interação do corpo com outros corpos a partir de horizontes comuns, abertos e inacabados da vida com a arte. Na produção de uma dança ou uma pintura, a lógica estética integra o corpo ao lazer, ao cuidado, entre outras situações excitantes que são configuradas nas relações de convívio.

A estética anuncia um corpo que é capaz de sentir, expressar, viver, amar e criar. Nessa vertente, a autora aponta a estesiologia como uma ciência dos sentidos, que abre os poros, as passagens e os orifícios

do corpo para a incorporação do exterior e sua profunda expressão e indivisão com os outros corpos e o mundo. Assim, é preciso investigar a espessura dos sentidos do corpo na textura dos acontecimentos.

O quarto capítulo considera um campo epistemológico multirreferencial que relaciona corpo, ciência e educação, lidando com a diversidade de entendimentos por meio da abertura interdisciplinar para novas parcerias entre os conhecimentos. Para isso, é interessante estabelecer o diálogo entre as especificidades do saber, articulando a realidade com a exploração de diferentes pontos de vista e perspectivas de atuação.

A epistemologia considera infinitas compreensões do conhecimento e suas diferentes possibilidades de leitura. As múltiplas realidades, ao se interpenetrarem, configuram um mapa, com suas múltiplas entradas e sobreposições. Isso permite a exploração e a descoberta de novas facetas interpretativas da corporeidade, que geram a produção de novas atitudes, críticas e transmissões de saberes.

Existe a necessidade da realização de novos projetos investigativos que foquem a reversibilidade cultural da carne humana no/do mundo, em seu aspecto simbólico e biológico, a exemplo das funções corporais voltadas para a ludicidade e a arte. Assim, a linguagem do corpo precisa ser considerada na educação tanto pela produtividade quanto pelos acontecimentos banais, entre outras significações da vida humana.

A espacialidade da carne, a tonicidade, o contato, a linguagem do gesto e da voz são formas do corpo aprofundar sua relação de ser e existir no mundo. Nessa

direção, as formas educativas e investigativas devem relacionar o sensível, a cultura e a comunicação social em direção à emancipação intelectual, afetiva e política. Isso porque a ciência e a educação necessitam de outros investimentos e inéditas ações humanas que ampliem o olhar no campo de experiência corporal e acusação dos sentidos.

A fenomenologia pode animar e movimentar as estruturas corporais e espirituais, bem como todos os sistemas formativos e filosóficos. De modo denso e sensível, a autora sugere confundirmos as categorias lógicas num exercício de imputar novos sentidos ou de retomar sentidos deixados para trás. Essa atividade é valiosa para que sejam efetivados cruzamentos entre a corporeidade, a ciência e a educação.

As reflexões trazidas por Nóbrega (2010) não se adéquam para quem procura uma compreensão superficial do corpo. Pelo contrário, a sensibilidade de sua escrita se destina para aqueles que desejam pensar profundamente sobre nossa condição multifacetada de sermos carne e estarmos atados ao mundo. As valiosas noções sobre a corporeidade, o conhecimento, a arte, a ciência e a educação oferecem um espaço de investigação mapeado pela complexidade existencial dos saberes e hábitos humanos.

Então, a leitura dessa obra é indispensável para um diálogo epistemológico fértil para análise e formulação teórico-conceitual nos campos das Ciências Sociais, da Filosofia, da Arte, da Educação e da Educação Física contemporânea. Entretanto, as reflexões da autora não devem ser restringidas a essas

perspectivas, pois é viável elaborar outras intervenções e estudos em outros campos de saberes científicos que tematizem o corpo, o movimento e a existência humana. Para isso, faz-se necessário realizar novas reflexões e outras intervenções, que mudem as atitudes diante do corpo humano, suas técnicas e interações no mundo.